

Jusbrasil Entrevista: Adilson Paes, tenente coronel da reserva da PM

A facilitação do porte de armas de fogo por civis não é medida de segurança pública, mas apenas uma promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro. A análise é do tenente coronel da reserva da Polícia Militar de São Paulo, Adilson Paes, mestre em direitos humanos pela USP.



Ao programa *Jusbrasil Entrevista*, parceria da **ConJur** com o site *Jusbrasil*, Paes falou sobre o porte de armas de fogo por civis, assinados em maio, e as implicações da medida. A entrevista foi gravada antes de Bolsonaro revogar os decretos e editar outros três.

O presidente [sancionou também lei](#) que amplia posse de arma para propriedade rural. Para Paes, estender esse porte vai gerar uma "militarização do campo com grupos de pessoas armadas com o pretexto de produzir segurança".

"Haverá mais tensão e mais insegurança, além de que populações indígenas, quilombolas e pessoas de assentamentos poderão ser alvo destas ações com o argumento de que eles são os invasores. Teremos a formação de forças paramilitares nas áreas rurais e assim creio que buscou-se privilegiar a propriedade privada em detrimento da vida humana", criticou.

Paes também abordou o fato de que sociedade vê na cultura bélica uma forma de inibir a violência e apontou como outros países lidam com a segurança pública e a compra de armas por civis.

Veja a entrevista completa abaixo:

Date Created

02/10/2019